ANO 120
NÚMERO 6

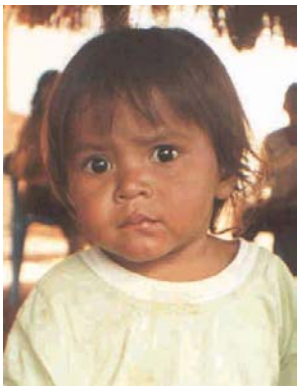
EXPOSITOR CRISTÃO

Jornal mensal da Igreja Metodista • Junho de 2006

Drogas: uma questão de seu interesse

A dependência química é uma doença que atinge a sociedade como um todo. Por meio da Campanha Nacional de Evangelização de 2006, a Igreja é convocada a encarar este problema de frente e sinalizar o caminho da liberdade. Página 8

Tapeporã em um barril de pólvora



Saiba como a Igreja Metodista atua em Dourados, Mato Grosso do Sul, região de grave conflito e desigualdade social.

Página 10

Dez anos para Jesus

O projeto Uma Semana pra Jesus, criado há 10 anos pelas federações de mulheres e homens da 5ª Região, prepara-se, agora, para chegar a São Gabriel do Oeste. Página 11

Racha e reconstrução em Ponte Grande, 3ª RE

A implantação do sistema de células na Igreja Metodista em Ponte Grande, em Guarulhos, SP, resultou na criação de uma nova denominação metodista no bairro. Agora, a Igreja busca se restabelecer. Página 5

Palavra Episcopal

Por onde o Espírito guiar

Nossos dias são incertos e confusos. Debates teológicos podem colocar pessoas tementes a Deus em lados opostos. Mas o Espírito Santo nos guia, como Igreja do Senhor Jesus, a continuar andando pela fé. Página 3

Pela Seara

A Igreja que nasceu de um telefonema

"Não permita que a chama dessa serva se apague", foi o apelo emocionado da metodista que não encontrava igreja em Santa Isabel, SP. A pastora Margarida atendeu ao chamado.

Página 7

Reflexão

Pentecostes nos dias de hoje

Para quem carrega a poesia na alma, o ecumenismo é uma forma de reviver o Pentecostes. Mas é preciso ter certeza de sua identidade e fé. Página 12

Concílio

Delegados avaliam sugestões

Formação pastoral e gestão das instituições são alguns dos assuntos que serão debatidos no 18º Concílio Geral. Página 13

Entrevista

Ciência, ética e fé: o diálogo necessário

O metodista Warwick Estevam Kerr, uma das maiores autoridades brasileiras na área de genética, fala de transgênicos e pesquisa com células-tronco. Página 14

Editorial

O amor lança fora o medo

Escrevo ainda sobre o impacto dos três dias de violência e insegurança que se abateram sobre a cidade de São Paulo no mês de maio. Policiais mortos, ônibus incendiados, escolas fechadas. É bem provável que, quando o jornal chegar às igrejas, a situação já tenha se tranqüilizado. Teremos retornado àquela situação de aparente normalidade com a qual nos acostumamos: quando a violência fica restrita aos muros dos presídios, é fácil esquecer que ela existe.

Contudo, como igreja cristã, somos chamados a agir contra as forças que geram a injustiça; somos chamados a colaborar na construção de uma cultura de paz. E o fato é que ninguém pode viver em paz escondendo a violência embaixo do tapete. Há 28 anos, quando a Missão Tapeporã começou, na cidade de Dourados, MS, já se dizia que aquele lugar, palco de conflitos por terra, era um "barril de pólvora". O país fez de conta que não ouvia. Leia a reportagem na página 10: você vai ver que este barril está quase explodindo. Dois policiais foram mortos porque entraram numa reserva indígena sem uniformes e foram confundidos com invasores. Os índios tiveram medo daquelas pessoas que não conheciam e, em reação, agiram com violência.

O ódio é filho do medo. Pude constatar isso aqui em São Paulo, também. Vi reações de profundo rancor, mesmo entre membros de nossa igreja. Muita gente esperava que a polícia revidasse a ação dos marginais com violência dobrada. Mas, se a repressão ao crime era obrigatória – e urgente – a violência é opcional... E sabemos, também, que a repressão é apenas um paliativo; não cura a nossa sociedade doente. O trabalho missionário dos pastores Paulo e Ima em Dourados, bem como o trabalho dos leigos que se envolvem no programa Uma Semana pra Jesus mostram que a ação amorosa é um caminho mais efetivo para a construção da paz.

Diz a Bíblia que o amor lança fora o medo. E sabe por quê? Por que ele vai em busca do desconhecido, não teme a aproximação. O amor se constrói justamente no relacionamento, na troca de vivência. É isso que você poderá ver na reflexão sobre Ecumenismo e Pentecostes. Quem tem plena convicção de sua própria identidade não teme se aproximar daquele que é diferente – e amá-lo, acima das diferenças. E já que estamos falando em amor e conhecimento, não deixe de ler a entrevista com o geneticista Warwick Kerr, um apaixonado pela Ciência e pelos benefícios que ela pode trazer à humanidade, desde que seja direcionada pelo amor. Ele defende as pesquisas com transgênicos e células-tronco. Polêmico? Sem dúvida! Mas o professor Warwick nunca teve medo de polêmica...

Suzel Tunes
expositor@metodista.org.br

Palavra do Leitor

Falecimento

Solicito o especial favor de publicar no nosso órgão oficial o falecimento, no dia 11 de maio, do irmão Sérgio Salgado Lima. Casado com Vera Lúcia, ele deixa as filhas Luciana, Viviane e Renata.

Orlando Bonin – Pirassununga – São Paulo

À família que sofre, nosso carinho e orações para que vocês se sintam confortados por Aquele que venceu a morte.

Sugestões para o site

Sugiro criar uma coluna de debates do Concílio Geral, na qual seriam lançados os assuntos mais freqüentes em discussão nas delegações, para que os leitores participassem e formassem opinião. Outra sugestão é que seja criado um canal de promoção de cantores(as), conjuntos e bandas metodistas para dar oportunidade a todos e promovê-los. Está na hora de valorizar nossos talentos.

Pastor Jânio Quadros Paradela, por e-mail

Sugestões anotadas. Estamos estudando mudanças para nosso site. Enquanto isso, veja a seção de Cultura no jornal, em que divulgamos o lançamento de um CD.

Às lideranças do Concílio

Como estamos prestes a realizar nosso Concílio Geral, gostaria de sugerir que a próxima edição tenha farto material para ajudar nossos conciliares. Sabemos que se trata de um momento muito especial. Sabemos também que correntes, as mais diversas, querem fazer valer suas posições. Sem querer ser ingênuo, devemos buscar muito a face de Deus neste momento e pedir com todo o carinho aos nossos conciliares que mantenham a serenidade, a humildade, colocando-se dentro da vontade de Deus. Muitos querem liderar, mas nem sabem o que isto significa. Liderar é servir. Aquele que está à frente deve ser o servo de todos. Jesus nos deu o grande exemplo. Quando membro da Igreja Metodista Central de Cabo Frio (1985), o Rev. Nadir Pedro dos Santos, irmão do bispo Almir dos Santos, contou-nos uma linda história sobre liderança. "Em determinado país, de regime monárquico, a rainha estava prestes a apresentar a princesa ao povo. Marcou-se o dia certo para o evento. A nação estava eufórica. A notícia correu rápida: no caso de sucessão, a princesa ocuparia a função de rainha de todos eles. Enquanto se preparava para ser apresentada, a princesa viu, por uma pequena janela, o povo no jardim do Palácio. Crianças saltando, juvenis e jovens conversando, pais alegres, vovós, todos alegres porque dentro de alguns minutos estariam conhecendo a princesa. A princesa ficou muito maravilhada e perguntou para a Rainha-mãe: Mãe, todo este povo vai me servir? A rainha, experiente, sábia, calmamente respondeu: Não, minha filha. Você é que vai servir a este povo todo".

Walkimar Gomes , por e-mail.

Muito obrigada por suas palavras! Esta edição e a próxima tem informações e reflexões que podem ser úteis ao Concílio Geral. E para os dias do Concílio, estamos preparando uma cobertura diária, a ser veiculada pelo site, de forma que as igrejas possam acompanhar as decisões em tempo real. Ore pela nossa equipe!

EXPOSITOR CRISTÃO
www.expositorcristao.org.br

Órgão oficial da Igreja Metodista, editado mensalmente sob a responsabilidade do Colégio Episcopal

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Rev. John James Ransom
Presidente do Colégio Episcopal: Bispo João Alves de Oliveira Filho
Conselho Editorial: Magali Cunha, José Aparecido, Elias Colpini e Paulo Roberto Salles Garcia
Jornalista Responsável: Percival de Souza (MTb 8321/SP)
Redator do Expositor Cristão: Suzel Tunes
Assessor Teológico do Expositor Cristão: Fernando Cezar Moreira Marques
Correspondência: Avenida Piassanguaba, 3031 • Planalto Paulista • S. Paulo • SP 04060-004 • Tel.: (11) 6813-8600 • Fax: (11) 6813-8632 (www.expositorcristao.org.br) (www.metodista.org.br/criancas)
A redação é responsável, de acordo com a lei, por toda matéria publicada e, sendo assim, reserva a si a escolha de colaborações para a publicação. As publicações assinadas são responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. Propriedade da Imprensa Metodista, inscrição no 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica, sob o número de ordem 176.

A produção do Jornal Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, que cuida da diagramação e distribuição do periódico. O conteúdo editorial é definido pela Sede Nacional da Igreja Metodista.

Editoração eletrônica: Maria Zélia Firmino de Sá
Arte: Cristiano Freitas
Impressão: Gráfica e Editora Rudcolor

ASSINATURAS E RENOVAÇÕES:
Fone: (11) 4366-5537
e-mail: editora@metodista.br
Rua do Sacramento, 230, Rudge Ramos • São Bernardo do Campo • SP
CEP 09640-000 • www.metodista.br/editora

Palavra Episcopal

Por onde o Espírito guiar

Isaías 56.1-8; Atos 8.26-46

João Carlos Lopes, Bispo da 6ª Região Eclesiástica

Aqueles eram dias incertos na vida da Igreja. Dias de perigo, dias confusos, mas também dias de muito entusiasmo. Jesus havia morrido, ressuscitado e subido aos céus. Ele havia deixado seus discípulos com muitos ensinos a serem explorados. Sua ordem final, "*Ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando e ensinando*" ainda soava nos ouvidos dos apóstolos. O Espírito Santo havia descido sobre eles e lhes dado grande poder, otimismo incomparável e entusiasmo contagiante. Eles estavam prontos para participar na edificação de uma Igreja que glorificaria a Deus e levaria salvação a muitos.

> Jesus não disse exatamente como deveria ser a igreja. Instruções passo a passo não são encontradas em nenhum lugar

Havia, porém, apenas um problema – um grande problema. Um problema que tem sido uma pedra mesmo para nós cristãos no século 21: Jesus não disse exatamente como deveria ser a igreja. Instruções passo a passo não são encontradas em nenhum lugar. Jesus não deixou nenhuma planta.

Assim, desde o começo, temos aprendido a ser igreja por tentativa e erro. Erramos muitas vezes e, então, temos que reconstruir as partes mal construídas. Construímos "*como que por espelho, obscuramente*". Construímos pela fé e não pela vista.

Depois da experiência de Pentecostes, a Igreja começou a crescer espontaneamente. Nos primeiros anos, deixou de ser apenas um novo ramo do Judaísmo para tornar-se um grupo majoritariamente gentio. Essa foi uma grande mudança, cheia de tensões.

Os helenistas (como os gentios eram chamados) provocavam os hebreus cristãos e vice-versa. Num certo momento, os helenistas acusaram os hebreus de ignorarem suas viúvas e não ajudarem os necessitados entre eles. Os apóstolos concordaram. Entenderam que a igreja havia crescido tanto que, sozinhos, eles não poderiam atender a todas as questões. Então nomearam diáconos para servir às viúvas e aos pobres no meio deles.

Um desses diáconos era Filipe. Esse homem fez muito mais que cuidar das viúvas. Sua experiência mudaria o rumo e a maneira de ser da Igreja. Sob a direção do Espírito Santo, Filipe, em um dado momento, deixou de servir as mesas e começou a pregar. Ele foi sozinho em direção a Samaria (irmã desprezada de Judá) e ali pregou, convidando os samaritanos a se unirem à Igreja.

Dali, Filipe sentiu-se guiado em direção à estrada de Gaza, no deserto. Alguém poderia pensar que Filipe iria pregar para uma grande multidão novamente, mas, que surpresa: foi-lhe dado um eunuco etíope para evangelizar. Ser etíope significava ser um total estrangeiro. Significava também ser negro. Talvez fosse a primeira pessoa negra que Filipe tenha visto. Era, certamente, uma situação fascinante; amedrontadora e confusa.

Aquele etíope era também um eunuco – um macho que havia sido castrado. Ele possivelmente havia sido castrado a fim de poder trabalhar na corte real sem o risco de envolver-se romanticamente com as mulheres da corte.

Ele jamais podia tornar-se um judeu, porque, de acordo com a lei de Moisés, em Deuteronômio 23.1, a um eunuco não seria permitido entrar na assembléia para adoração. Embora fosse bem educado, oficial da corte da rainha da Etiópia, um homem de confiança, em Jerusalém ele teria que adorar de longe, estudar as Escrituras a sós.

Felipe correu acompanhando a carruagem desse eunuco etíope e começou uma conversa. Ele falou sobre a passagem de Isaías que o homem estava lendo. A passagem referia-se a Jesus. Aquele etíope tinha muito em comum com Jesus. Felipe contou-lhe toda a história do Messias. O homem ficou tão empolgado que quis ser batizado.

Não "passou pela Clam", não "reuniu um concílio". Não, Filipe fez o que o coração mandou. Seguiu a direção do Espírito. E ali aconteceu a primeira conversão de um africano. Ele convidou o primeiro negro, o primeiro eunuco, a unir-se à mesa da comunhão. E aquele eunuco que há pouco se sentia um estranho, "*persona non grata*", foi embora feliz, agradecido e transformado.

Imagine aquele carro continuando a viagem, aquele homem lendo um pouco mais o livro de Isaías e encontrando as seguintes palavras: "*Pois assim diz o Senhor a respeito dos eunucos que guardam os meus sábados, e escolhem as coisas que me agradam, e abraçam o meu pacto: Dar-lhes-ei na minha casa e dentro dos meus muros um memorial e um nome melhor do que o de filhos e filhas; um nome eterno darei a cada um deles, que nunca se apagará*" (Isaías 56.4-5).

O que é que essa história significa para nós hoje? Significa que a Igreja de Jesus Cristo continuará se expandindo de maneira surpreendente, às vezes confusa, às vezes amedrontadora. Mas não devemos ficar com medo. Sabem por quê? Porque apesar de não termos uma planta, nós temos o Espírito Santo. Ele caminha conosco, nos dirige e nos ajuda na construção.

No século em que vivemos, os dias ainda são perigosos, complicados e confusos. A Igreja continua sendo construída por fé e não por vista. Tomamos decisões e algumas pessoas ficam bravas, enquanto outras aplaudem. Escrevemos um artigo; uns ficam a favor, outros contra.

> Não é a falta de discordância que demonstra a presença do Espírito. É o resultado surpreendente e abençoado que demonstra essa presença

Os debates teológicos e administrativos continuarão. Pessoas respeitáveis, verdadeiros cristãos, pessoas tementes a Deus, pessoas amorosas, estarão em lados opostos das questões.

Não é a falta de discordância que demonstra a presença do Espírito. É o resultado surpreendente e abençoado que demonstra essa presença.

Não podemos ter medo de cometer erros. Filipe não teve medo. Sua motivação era o amor a Deus e às pessoas.

Quando, movidos pelo amor ao nosso mestre, buscando ser fiéis, ainda assim tomamos a decisão errada, Jesus, nosso Senhor, aquele que no final das contas é quem realmente edifica a igreja, coloca-se ao nosso lado e nos ajuda a derrubar e a reconstruir.

"*Eis que eu estou convosco sempre*". Ele está conosco como líderes, como profissionais, como pastores(as), como mães, como pais, como filhos(as), como seres humanos vulneráveis que somos. Está conosco por meio do Espírito Santo!

E o Espírito Santo nos guia para muito além do que esperamos. Ele nos guia e nos ajuda, como Igreja do Senhor Jesus, a continuar andando pela fé, não pela vista.

Memória

Uma lição de vida na hora da morte

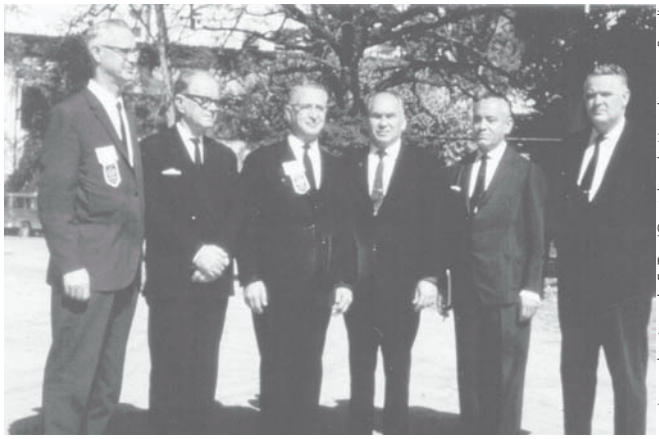
Bispo Oswaldo e sua esposa Tula

No dia 4 de maio de 2006, enquanto o sol se punha no horizonte, o Bispo Oswaldo Dias da Silva, 83 anos, despedia-se de seus três filhos, uma filha e da esposa, Maria da Penha, carinhosamente apelidada de Tula. Morreu às 18 horas, pouco depois de um momento de oração junto do Rev. Nelson Luiz Campos Leite, amigo a quem ele havia pedido que conduzisse os ofícios fúnebres, junto com o Rev. Luís de Souza Cardoso e Rev. Stanley da Silva Moraes, seu sobrinho. Da liturgia de seu funeral, além dos familiares, dos bispos Adriel, Adolfo e Josué, estiveram presentes mais de 200 pessoas, da igreja e suas instituições, e de sua roda de amigos.

Chegava ao fim um longo período de enfermidade, durante os quais o Bispo Oswaldo nunca perdeu a tranqüilidade e a lucidez. Uma semana antes, ele havia vencido uma infecção grave e recebido alta do hospital. Sabia que seu corpo não duraria muito tempo, vitimado pela leucemia. Mas sua preocupação era deixar sua esposa e filhos – Poliana, Rosa Helena, Osvaldo José e Hélio, que é reitor do Instituto Metodista Izabela Hendrix – seguros e confortados. Deixando a família tranqüila, ele também se tranqüilizou. E partiu para o Senhor com o coração em paz.

A fé, determinação e a dignidade com que o Bispo Oswaldo enfrentou os últimos dias revelaram-se muito cedo em sua vida. Ele fez sua profissão de fé na igreja de Birigüi com apenas 9 anos de idade. Formado em Teologia, dispôs-se a ir para a região sul, onde havia carência de pastores. De volta a São Paulo, foi bispo da 5ª Região Eclesiástica de 1966 a janeiro de 1979 e presidente do Colégio Episcopal de 1975 a 1979. Conciliador, mas firme em suas posições, em 1985 ele foi figura fundamental nas negociações que solucionaram uma crise administrativa pela qual passava a Universidade Metodista de Piracicaba.

A história de vida do Bispo Oswaldo, que se confunde com a história da Igreja Metodista, é um exemplo de fé e serviço. Seus dias finais são exemplo da plena confiança do servo que repousa nos braços do Senhor.



Acervo histórico da FaTeo (*Caminhos do Metodismo no Brasil*)

Bispos eleitos em 1965 (a partir da esquerda): Wilbur K. Smith, João Augusto do Amaral, José Pedro Pinheiro, Oswaldo Dias da Silva, Nathanael Inocêncio do Nascimento e Almir dos Santos

Oficial

Ciemal apóia imigrantes nos Estados Unidos

Da Redação

O Ciemal, Conselho de Igrejas Evangélicas Metodistas da América Latina e Caribe, cujo presidente é o bispo brasileiro Paulo Lockmann, divulgou um comunicado manifestando sua preocupação com a situação dos imigrantes que se encontram em situação ilegal nos Estados Unidos – cerca de 11 milhões, aproximadamente. O presidente George W. Bush já anunciou que seu governo agirá com "mão dura", com o objetivo de deportar todos os que entraram ilegalmente em seu país, o que provocou uma situação de grande tensão e insegurança. Sobre o assunto, o Ciemal pronunciou-se da seguinte maneira:

"Expressamos nossa solidariedade com o Colégio de Bispos da Igreja Metodista do México, que denunciou extorsão, maus-tratos, perseguições e até assassinato de imigrantes e, também, sua oposição à construção de um muro entre México e Estados Unidos, para prevenir a passagem de imigrantes sem documentos, o que colocaria em perigo milhares de pessoas. (...) Acompanhamos a MARCHA (Metodistas Associados Representando a Causa dos Hispano-Americanos), que há muitos anos tem trabalhado para defender fielmente os direitos de milhares de pessoas que optaram por emigrar até o país do Norte. Pedimos que Deus inspire aos senadores do Congresso Estadunidense para que, acima dos interesses políticos e econômicos, recordem-se da alta dignidade que a Bíblia concede às pessoas estrangeiras. Também, que não se esqueçam de que esse país nasceu e se desenvolveu pelo trabalho de milhões de imigrantes trabalhadores e honestos.O fazemos com a firme esperança de que, finalmente, a santa vontade de Deus prevaleça em favor de milhões de famílias que, neste momento, vivem na angústia e ansiedade por sua difícil situação".

Alterações nas nomeações pastorais 2006-2007

Segunda Região Eclesiástica

Distrito Porto Alegre I
Igreja Wesley
Para atender a Congregação em Viamão – Antonio de Pádua Brito de Menezes, presbítero, tempo parcial, com ônus (2)

Instituto Teológico João Wesley
Assessor Teológico: Marcelo Montanha Haygertt, presbítero, tempo parcial, com ônus (2)

Casa de Assistência à Criança
Pastoral: a suprir

Distrito Porto Alegre II
Igreja Institucional
Pastora Coadjutora: Jussara Rotter Cavalheiro, presbítera, tempo parcial, sem ônus (2)

Assessorias:
Assessoria de Projetos: João Fernando de Andrade Morbini

Licença para estudos
Marilucia Fernandes Lima

Licença maternidade
Elisandra de Oliveira Souza Toledo (até 15 de junho/2006)

Transferência para a 3ª Região Eclesiástica
Ronald da Silva Lima

Porto Alegre, abril de 2006.
Rev. Luiz Vergílio Batista da Rosa
Bispo da 2ª Região Eclesiástica

Quinta Região Eclesiástica

De acordo com o que prescrevem os Cânones da Igreja Metodista e Normas Regimentais, fica alterada a nomeação do Pr. Olavo Azevedo, anteriormente nomeado para o Campo Missionário Metodista Distrital da Cidade Jardim – Goiânia, para a Igreja Metodista Central em Goiânia, atendendo as Congregações e o Campo Missionário Distrital de Rio Verde – GO, a partir de 01/05/06, de tempo integral, com ônus.

Birigui, 01 de maio de 2006.
Rev. João Alves de Oliveira Filho
Bispo Presidente da 5ª RE.

Pela Seara

Racha e restauração na Igreja em Ponte Grande, 3ª RE

A implantação do sistema de células resultou na criação de numa nova denominação metodista no bairro. Agora, a Igreja busca se restabelecer

A Igreja Metodista em Ponte Grande, bairro da cidade de Guarulhos, São Paulo, está vivendo um momento de reconstrução, após divisão gerada pelo estabelecimento de um programa de Discipulado conhecido como sistema de "células" ou "G12 (grupo de 12)". A igreja iniciou a implantação do sistema de células no ano de 2004. O trabalho se estendeu até o final de 2005, quando um grupo de membros, acompanhados pelo pastor na época, acabou se desligando da Igreja Metodista para criar uma nova denominação, no mesmo bairro: El Shammah – Comunidade Metodista Celular. "Sabemos que construir uma casa é bem mais fácil do que reconstruí-la, principalmente quando a casa se encontra destroçada pelo tempo e por más ações. Mas o ano de 2006 indica tempo de reconstrução para nós", afirma Jânio César Fernandes Barbosa, pastor atual em Ponte Grande. "Reabrir nossa Escola Dominical, remontar os grupos societários e ministérios, além das atividades ordinárias da nossa comunidade são os desafios dessa reconstrução. Que Deus nos faça prosperar nesses propósitos a fim de testemunharmos a alegria e a esperança do serviço".

Discipulado: programa ou estilo de vida?

Para o Bispo Nelson Campos Leite, próximo Concílio Geral deve fazer uma avaliação séria a respeito do Discipulado

Muito se tem falado a respeito do Discipulado nos tempos de hoje. Apesar de se usar o termo indiscriminadamente, ele nem sempre significa a mesma coisa para as pessoas, pastores(as) e igrejas. Devido a esse fato tem havido, no meio de nossas igrejas, dificuldades em aceitá-lo, discriminação, mal-entendidos, barreiras, etc.

No meio evangélico, há movimentos extremados que criaram uma "hierarquia" no discipulado, discriminando a muitos e provocando até divisões em igrejas locais ou denominações. Não desejo entrar em polêmica, mas, por exemplo, o movimento de Discipulado chamado G 12 tem provocado fortíssimas divisões em muitas denominações tradicionais, pentecostais e até carismáticas ou movimentos "neos". Lamentavelmente, mesmo que em pequena escala, tem provocado distúrbios em alguns pastores(as) e igrejas locais, levando-as até a divisão.

Num ato extremo pode-se surgir desse fato, liderado pelo ministério pastoral, uma nova Igreja Metodista ou outra denominação. ESSE NÃO É O ESPÍRITO DO METODISMO, no qual o Discipulado não é um programa, mas um estilo de vida bíblico, evangélico, wesleyano e cristão, cujo centro está voltado para o Reino de Deus.

Antes de tudo, o Discipulado como estilo de vida visa à comunhão, relacionamento, intimidade, fortalecimento da vida comunitária, apoio e unidade da igreja local e nacional. Não é um mero encontro de estudo bíblico e oração. Mas momentos de comunhão, partilha e mútuo apoio, onde há lugar para o estudo da Palavra de Deus, o compartilhar, a oração uns pelos outros e o aprofundamento ministerial.

Há inúmeras experiências na vivência de igrejas metodistas no Brasil onde existem dezenas de grupos de discipulado levando ao fortalecimento da fé, dos dons e ministérios, à vida de convivência e comunhão, a uma adoração consciente e vida de solidariedade e serviço. Tudo tem sido traduzido, também, em crescimento numérico e qualitativo da Igreja. Há casos de igreja local que de cem membros foi para mais de mil membros. Temos igrejas locais com dezenas de grupos de discipulado. É verdade que o nome desses grupos tem variado dentre as regiões e igrejas locais: grupos familiares, células, grupos de discipulado, grupos wesleyanos, etc. O bom seria que pudéssemos chegar a um consenso visando ter uma única denominação: talvez "grupos wesleyanos". Todavia, o mais importante é vivenciar o discipulado conforme entendemos ter havido em Jesus, na história da Igreja Primitiva e no movimento wesleyano.

Discipulado não faz confronto com Dons e Ministérios, Plano Vida e Missão, Escola Dominical, Sociedades, Federações e Confederações. Ao contrário, é um estilo de vida que deve e pode fortalecer a Igreja em todas as suas áreas, esferas, ênfases, programas e organismos.

Creio que pastores (as), superintendentes distritais, lideranças leigas, presidentes de grupos, federações e outros organismos necessitam estudar à luz da orientação do Colégio Episcopal o que pensamos, como metodistas, acerca do Discipulado. Veja os volumes 1 e 4 da série Discipulado. Nesses exemplares, além dos fundamentos bíblicos e históricos, realça-se o tripé discipular do metodismo:

a) Estilo de vida
b) Uma nova forma de pastoreio
c) Uma estratégia de cumprimento da Missão

Devemos ter, em todas as áreas e níveis da Igreja Metodista, um ajuste vivencial e conceitual. Em especial na área de formação pastoral, essa consciência e aprofundamento bíblico, teológico, histórico e prático necessita ser estabelecida, em todos os níveis.

Desde o último Concílio Geral, o Grupo Nacional do Discipulado tem produzido orientação e material de estudo, disponível a todas as igrejas e grupos. São eles: Pecado e Salvação, Jesus é Senhor, O Caráter Cristão e, o mais recente, Para tornar-se Discípulo. Espera-se produzir até o Concílio Geral, em julho, o último volume dessa primeira série: "Ide e Fazei", tanto para discípulos, bem como para os líderes.

Esperamos que o Concílio Geral possa fazer uma avaliação séria a respeito do Discipulado e, se necessário, corrigir os rumos. O que cabe a cada um(a), ao ministério pastoral e toda a Igreja é "integrar-se e desenvolver o estilo de vida discipular", segundo tem sido delineado pela Igreja Metodista.

Enquanto isso, oremos uns pelos outros; vamos nos respeitar e nos estimular à comunhão e ao amor; não usemos o discipulado visando às nossas ambições e vanglórias, inclusive dando cobertura para nossos anseios de ter a "nossa própria igreja".

Creio que com o discipulado Deus trabalhará a nossa maneira de ser, o nosso caráter, produzindo santificação em nossas vidas, relacionamentos e modo de ser Igreja, evitando tantos constrangimentos políticos, estratégicos, religiosos e ambicionais como tem acontecido antes de nosso Concílio Geral.

Necessário é "quebrantar-se sob a presença e unção do Espírito Santo", criando espaços para a unidade, a comunhão, o tolerar-se, o perdoar-se, o amar-se uns aos outros, mesmo tendo pensamentos, idéias e valores diferentes. Não fomos chamados a "entrar num combate", mas a nos amar, nos compreender, nos apoiar, servir e ser solidário mutuamente. Para tal necessitamos nos conhecer, à luz do conhecimento de Deus. Seja sobre todos (as) nós a graça do Senhor Jesus Cristo!

Nelson Luiz Campos Leite

da matéria sobre Glicério)

Pela Seara

Além Paraíba convida para festa

Da Redação

A Igreja Metodista em Além Paraíba, Minas Gerais, 4ª RE, está convidando a comunidade para participar da III Festa do Milho nos dias 7, 8 e 9 de julho. Nestes dias, a Igreja terá a oportunidade de compartilhar, com seus visitantes, do momento muito especial que está vivendo: Além Paraíba realizou, recentemente, uma campanha de 40 dias de adoração, comunhão, serviço e evangelismo. "Nossa comunidade de fé tem experimentado um grande crescimento nas marcas do avivamento wesleyano. Cerca de 900 pessoas participaram das ministrações nas casas e aproximadamente 70 vidas foram alcançadas pela misericórdia de Deus nestes dias", informa Michelle Jesus Fernandes do Nascimento, secretária da Igreja.

O encerramento dos "Quarenta dias de propósitos" ocorreu na Quadra da Rede Ferroviária Federal, no dia 16 de abril, onde foi montada uma exposição sobre os ministérios da Igreja e houve um culto de Páscoa conduzido pelo Rev. Wesley Soares do Nascimento, junto com o Rev. Antônio do Nascimento. Mais informações, tel. (32) 3462-2108, 3462-5423.

Abertura da campanha de adoração, comunhão, serviço e evangelismo na Igreja Metodista de Além Paraíba: 40 dias que culminaram com um grande encontro evangelístico

A Escola Dominical do CMA busca capacitação

Como toda garota da sua idade, Bruna Renata Xavier Oliveira tem sonhos e planos para o futuro. Quer ser médica, é fã do Ronaldinho Gaúcho, joga basquete na escola. O que a diferencia de outras adolescentes é que Bruna, 15 anos completados em maio, é professora de uma classe de 30 crianças na Escola Dominical do Ponto Missionário da Raiz, em Manaus. No ano passado, começou a alfabetizar, sozinha, um adolescente do seu bairro que tinha vergonha de freqüentar a igreja porque não sabia sequer pegar um lápis, e não conseguia acompanhar as atividades da Escola Dominical.

Ao participar do curso de formação para professores (as) de Escola Dominical, promovido pela Coordenação Nacional de Educação Cristã (Conec) no período de 28 de abril a 1º de maio último nas dependências do Acampamento Metodista de Manaus, AM, Bruna teve a chance de conhecer técnicas de utilização de materiais alternativos na confecção de brinquedos, vivenciou jogos cooperativos, jogos de expressão dos sentimentos, ouviu sobre a teoria do planejamento e ainda teve a oportunidade de trocar idéias com 50 outros participantes.

Esta é a Bruna. Aos 15 anos de idade, ela foi uma das participantes do curso de capacitação de professores (as) da Escola Dominical: dá aula para 30 crianças do Ponto Missionário da Raiz, em Manaus

Conforme relato da Revda. Maísa, superintendente distrital dos estados de Amazonas e Roraima, esta foi a primeira vez que um programa de capacitação para professores(as) de Escola Dominical foi desenvolvido naquele distrito. As pessoas que participaram do evento estavam muito motivadas a partilhar conhecimentos e experiências que facilitassem o dia-a-dia da Escola Dominical. Uma das participantes compartilhou que tem sido um grande desafio trabalhar com crianças e adolescentes que não têm uma origem familiar cristã. A formação escolar também é, em geral, muito precária e, por isso, a Escola Dominical deve proporcionar outras oportunidades de aprendizado para seus participantes, a partir da formação cristã e cultural.

Para o grupo de facilitadores(as) do curso, foi uma oportunidade não apenas de compartilhar conteúdos mas, acima de tudo, aprender muito com cada pessoa. Estiveram no programa Márcia Novaes, professora do Instituto Granbery; Fernando Fernandes, arte-educador e consultor nas áreas de aprendizagem e motivação organizacional; Rev. Oséias Barbosa da Silva, secretário-executivo da Coordenação Nacional de Educação Cristã; Ana Eloísa, redatora das revistas infantis e Rev. Fernando Marques, redator das revistas para juvenis, jovens e adultos. Além de uma visão geral dos conteúdos de prática de ensino e planejamento, o curso levou conteúdos direcionados para as faixas etárias que são atendidas pelas revistas da Escola Dominical.

Sem dúvida, a realização desse evento em Manaus reafirmou a necessidade da Igreja estar mais próxima dos Campos Missionários da Amazônia, não apenas para levar conteúdos, mas para acolher a riqueza cultural do norte do país, reconhecendo as experiências construídas pelos irmãos e irmãs nas regiões missionárias como uma das mais belas expressões da identidade de uma Igreja que crê na unidade expressa na diversidade.

O curso promovido pela Coordenação Nacional de Educação Cristã, Conec, teve cerca de 50 participantes, reunidos no Acampamento Metodista de Manaus.

Pela Seara

Santa Isabel: a igreja que nasceu de um telefonema

Suzel Tunes

Muitas orações e um telefone público. Foi por meio destes dois instrumentos que nasceu a Igreja Metodista em Santa Isabel, cidade do interior de São Paulo, 3ª RE. Vilma Maria da Silva havia se mudado da Praia Grande, no litoral, e não encontrara Igreja Metodista em sua nova cidade. "Ninguém sabia o que era metodista aqui em Santa Isabel", ela conta. Depois de muito orar, num certo dia a dona Vilma resolveu mexer nos seus guardados. E descobriu uma lista de telefones de sua antiga igreja. Bateu o olho bem em cima do nome da Revda. Margarida Ribeiro, professora da Faculdade de Teologia da Umesp, que havia supervisionado o trabalho de seminaristas na Praia Grande. Como não tinha telefone, ligou de um orelhão, a cobrar. O telefonema foi incisivo e emocionado. "Ela me disse uma frase que não esqueço até hoje: não permita que a chama dessa serva se apague. Como é que eu podia deixar de atender a esse chamado?", lembra a Revda. Margarida. "Apesar do ´superávit´ de atividades, nessa hora o que toca mais forte é a vocação".

Margarida e Vilma combinaram uma visita à Santa Isabel. A pastora Blanches de Paula, também professora da Faculdade de Teologia, e o então seminarista Marcos Chaves, foram junto. Assim começou a igreja, com dois membros fixos: Vilma e seu filho Maviael, que a acompanhava nas orações. Aos poucos, ao pequeno grupo foram se juntando outras pessoas da cidade, como o sr. José Gonçalves de Carvalho, ex-morador de São Paulo que hoje reside no sossego de uma chácara. Ele diz que gosta da igreja porque lá, todos participam: "ninguém fica com sono no culto", brinca.

A casa de dona Vilma foi ficando pequena. Depois de muita procura, os metodistas de Santa Isabel conseguiram alugar uma casa e mobiliá-la, com a ajuda de doações. São três cômodos: um quarto para os cultos, outro para a classe de crianças, a cozinha para o lanche comunitário. No templo não falta nada: há cadeiras de plástico, um retroprojetor para os cânticos e um pequeno púlpito. Existe também um gazofilácio, que só foi colocado depois que os próprios membros revelaram o desejo de contribuir com suas ofertas e dízimos. E nos fundos da casa, bem atrás da cozinha, fica uma churrasqueira para os dias de festa. Mas a gaúcha Margarida garante que não tem nenhuma influência sobre esta aquisição...

Apesar de pequena, a igreja de Santa Isabel – juridicamente, ainda um campo missionário – já ficou conhecida na cidade, após participação em eventos municipais, como um ato ecumênico pela paz na Câmara. "A cidade contava apenas com igreja católica e denominações de linha pentecostal. A Metodista trouxe um diferencial da tradição da Reforma.", afirma a pastora. Atualmente com oito membros, a igreja vai se fortalecendo a partir de um trabalho individualizado, de visitas às casas. "Os membros da igreja recolhem nomes de pessoas que desejam receber uma palavra de oração, independente de sua religião. Há pessoas que vêm nos procurar pedindo visita", conta a Revda. Margarida.

O templo do campo missionário: conquista da comunidade

Culto metodista Santa Isabel: "aqui ninguém fica com sono", diz um dos irmãos

A jovem igreja não cresce apenas em número, mas em "sabedoria, estatura e graça": "Em nosso grupo várias pessoas voltaram aos estudos. Maviael, filho de dona Vilma, vai prestar vestibular", diz Margarida. Ela conta que, sendo inteligente e comunicativo, Maviael já havia sido sondado por uma igreja pentecostal da cidade para ocupar o cargo de pastor. Mas declinou. "Ele se sente vocacionado para o exercício pastoral no futuro, mas disse que não queria ser ´pastor de esquina`. Disse que o pastor tem que ter responsabilidade com as ovelhas, e que é indigno não se capacitar para o pastoreio", conta a Revda. Margarida com um sorriso aberto, animada pelo testemunho de um rapaz que ainda busca conhecimento, mas já demonstra o que é mais importante para a caminhada cristã: sabedoria.

Glicério ganha Igreja Metodista

O templo metodista em Glicério, com capacidade para 100 pessoas.

O município de Glicério, no interior do estado de São Paulo, agora tem um templo metodista, fruto da dedicação dos irmãos da Igreja de Penápolis, 5ª RE. A inauguração foi no dia 18 de março. "Sentimo-nos orgulhosos e vencedores lembrando de quando a Igreja Metodista em Penápolis aceitou o convite da Igreja em Birigui para assumir o ponto missionário em Glicério. Reuníamos-nos na residência do casal Firmino e Alcina e, aos domingos pela manhã, numa escola desta cidade", conta Benedita Faria das Neves Cortez, uma das lideranças da congregação metodista em Glicério.

Além do templo com capacidade para 100 pessoas foram construídas duas salas de aula, uma cozinha e dois banheiros, com recursos advindos da congregação de Glicério, da Igreja Metodista de Penápolis e de doações de metodistas de outras cidades da 5ª RE. O culto de dedicação, conduzido pelo Bispo João Alves, teve a participação da comunidade local, de vários pastores do distrito de Araçatuba e de uma grande caravana da IM Central de Penápolis. O templo ficou pequeno para tanta gente. Mas ninguém "ficou de fora" da celebração. Na parte externa foi instalado um telão e, assim, os metodistas puderam agradecer, juntos, por mais esta conquista.

Capa

Drogas: uma questão de seu interesse

Tema da Campanha Nacional de Evangelização de 2006, a dependência química é um problema que atinge toda a sociedade: não poupa nem a Igreja

Pesquisa da Secretaria Nacional Anti-Drogas revela que mais de 12% das crianças com 10 anos de idade já conheceram algum tipo de droga. A bebida alcoólica é a mais utilizada

Há nessa sociedade um grande número de alcoólatras. Muitas crianças precisam trabalhar para ajudar seus pais. Nas ruas, elas caem facilmente no vício e perpetuam um ciclo de miséria e desagregação familiar. Você reconhece esse cenário? Pode ser a Inglaterra do século 18, que um jovem chamado John Wesley sonhou mudar. Ou sua própria cidade, neste Brasil de 2006, para a qual você, como herdeiro do sonho wesleyano, não pode fechar os olhos.

A Campanha Nacional de Evangelização deste ano tem como tema a prevenção ao uso indevido de drogas. Este é um problema que atinge a sociedade como um todo, e não poupa a igreja. Quando falamos em drogas, estamos nos referindo a qualquer substância, lícita ou ilícita, natural ou sintética, que provoca alterações no funcionamento do organismo. Tanto a pessoa que se viciou em cocaína quanto aquela que toma remédio para dormir ou para emagrecer sem receita médica está fazendo uso indevido de uma droga.

De maneira geral, as drogas que mais preocupam a sociedade são as ilícitas. É compreensível: substâncias como cocaína, crack ou ecstasy têm um efeito devastador sobre o sistema nervoso, podem levar à morte por overdose e, por serem ilegais, estão intimamente ligadas com o crime organizado. Dados da Organização das Nações Unidas (ONU) indicam que o tráfico de drogas movimenta cerca de um trilhão de dólares no mundo todo. E esse dinheiro todo não fica nas mãos dos jovens traficantes que moram na periferia das cidades. Organizado de forma empresarial, o tráfico de drogas é comandado por grandes capitalistas mundiais, o que o torna ainda mais difícil de ser combatido.

Contudo, as drogas que mais atraem os jovens brasileiros não são as ilícitas. Um levantamento nacional feita pela Secretaria Nacional Anti-drogas, Senad, e pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, Cebrid, entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino, revela que a droga mais consumida pelo adolescente é o álcool, seguido do tabaco e dos solventes. E, o que é mais preocupante: mais de 12% dos adolescentes entre 10 e 12 anos já usaram algum tipo de droga.

O jovem evangélico não está imune a este perigo, alerta o pastor Paulo Bessa, *integrante do Comen, Conselho Municipal de Entorpecentes, de São Bernardo do Campo.* Ele conta que, em uma das igrejas que pastoreou, certa vez descobriu que alguns jovens fumavam maconha nos ensaios do grupo de louvor. E esse não é um caso isolado. "É preciso admitir que o problema não é específico deste ou daquele grupo social e está difundido em todos os níveis de crença", atesta o psicólogo Manuel Morgado Rezende, professor da Universidade Metodista de São Paulo. Admitir a existência do problema é o primeiro passo para solucioná-lo.

O que uma pessoa busca nas drogas?

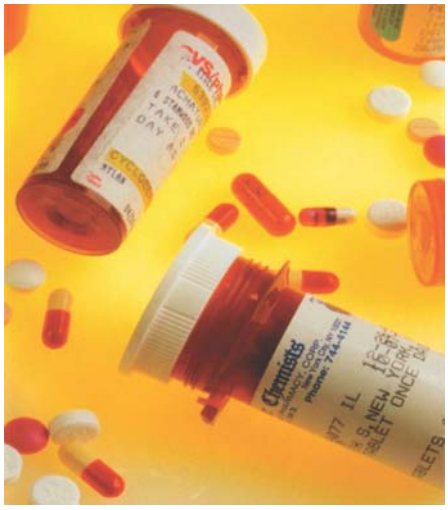
Segundo Manuel Morgado, a busca de poder e prestígio no grupo social e até mesmo um desejo inconsciente de confrontar pais, escola e igreja podem ser motivações para o uso de drogas lícitas ou ilícitas, especialmente entre os mais jovens. Mas essa avaliação não esgota todo o problema, lembra o psicólogo. "Quem consome drogas busca alívio imediato para algum tipo de mal estar ou desconforto. Busca fora o que não consegue suprir com os próprios recursos internos." Só que a droga muda apenas a percepção da realidade. Quando o efeito passa, a pessoa se dá conta de que a realidade, com a qual ela não sabe lidar, continua a mesma. E é por isso que é tão difícil largar o vício, mesmo quando não existe dependência física.

"A grande questão é a falta de sentido para a vida – é o descontrole na vida que gera o descontrole na droga – e é nesse aspecto que a Igreja pode atuar", diz Manuel. Segundo o psicólogo, é preciso aprender a conviver com a dor. "Dor, imperfeição e incompletude são matérias da vida", ele lembra. Neste sentido, o discurso teológico que nega o sofrimento, ensinando que a fé cura todos os males e resolve todos os problemas, não auxilia na formação de uma personalidade sadia. "A fé não é fuga, mas construção da realidade", destaca o psicólogo.

Prevenção começa na infância

Família da fé, o papel da Igreja na formação do ser humano é fundamental, mas não substitui as funções materna e paterna. A prevenção às drogas começa em casa, e muito cedo. "Mães e pais podem ensinar aos filhos, desde bebês, que alguns alimentos são mais saudáveis do que outros; e, a partir do próprio exemplo, demonstrar que remédio só deve ser tomado com prescrição médica", exemplifica o psicólogo. "A melhor proteção é o cuidado afetivo no dia-a-dia, o que significa atuação constante dos pais", afirma Manuel.

Na escola, as atitudes preventivas dependem da promoção de um ambiente saudável e acolhedor, de forma a desenvolver a auto-estima dos alunos, que é um poderoso "antídoto" contra as drogas. Quanto à eficácia das palestras sobre



O Brasil é o campeão mundial no consumo de anfetaminas, substâncias usadas em regimes de emagrecimento, segundo estudo publicado pela Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes

Capa

dependência química, existe pouca polêmica entre os especialistas: elas surtem pouco efeito na mudança de comportamento. Segundo cartilha de orientação do Senad, "muito mais eficaz do que trazer pessoas de fora da escola para falar com os alunos é promover discussões internas para definir regras e o papel dos diferentes agentes da comunidade escolar para tratar a questão do consumo de drogas entre seus alunos".

No âmbito das universidades, o desafio é a comunicação com jovens que buscam afirmar sua independência diante da família, professores, sociedade. O Rev. Paulo Bessa, que coordena, na Universidade Metodista, o Grupo de Apoio e Valorização da Vida, Gravv, está respondendo a este desafio por meio de ações que promovem qualidade de vida, como atividades esportivas, culturais e artísticas. A Pastoral Universitária atua, conjuntamente, no cultivo da espiritualidade. Diante de um usuário de drogas, aconselha o pastor, é necessário "dosar a firmeza necessária com paciência e demonstração de amor".

Suzel Tunes

Quem não sabe lidar com a dor fica mais vulnerável à fuga pelas drogas. Cabe à Igreja ensinar que momentos de solidão, assim como experiências de frustração e tristeza fazem, sim, parte da vida. Quem tem fé não foge da realidade, mas busca enfrentá-la, apoiando-se na Graça de Deus.

A história do folheto que salvou uma vida

O vendedor Hugo Fonseca Alonso, do Rio de Janeiro, criado na igreja, havia se tornado vítima das drogas. Viciado em cocaína, perdera mulher, filhos, emprego. Numa de suas subidas a um morro onde comprava drogas, foi abordado por um grupo de evangélicos que lhe entregou um folheto. Sob o efeito da cocaína, Hugo nem viu o que guardava no bolso. Mais tarde, ao tirar o papel do bolso, Hugo teve uma surpresa: o folheto evangelístico que tinha nas mãos trazia uma foto de um grupo de jovens, entre os quais estava o seu próprio filho. "Quando olhei o folheto, vi o retrato do meu filho. Parecia que ele falava comigo, que me dizia: Saí daí, pai", conta Hugo. No dia seguinte, Hugo pediu ajuda à igreja, que o encaminhou ao centro de recuperação SOS Vida, em Cabo Frio, RJ. Voltou para a esposa e reconstruiu a família. Seu filho, Júnior, é estudante de Teologia.

Tal como o SOS Vida, a Igreja Metodista mantém outros locais especializados no diagnóstico e recuperação de dependentes químicos. É bom lembrar que nem todo usuário de droga já se tornou um dependente, assim como nem todo dependente precisa de internação. Assim, diante de uma pessoa que consome drogas, é preciso identificar, primeiro, qual é o grau de comprometimento com a substância. Outras organizações, como Alcoólicos Anônimos e Narcóticos Anônimos também podem colaborar na busca de uma solução que passa pelo envolvimento de toda a família. "A jornada pode ser longa e pressupõe várias etapas", diz o psicólogo Manuel Morgado Rezende. Ele destaca, também, que recaídas são comuns, e não devem se tornar motivo de desânimo. "As recaídas fazem parte do processo e têm que ser enfrentadas".

Veja, a seguir, alguns locais onde você pode buscar ajuda especializada:

Centro Metodista de Atendimento a Toxicômanos (Cemat)
Rua Marechal Deodoro, 710ª
Centro, Juiz de Fora, MG
Tel. (32) 3217-7552

Centro Metodista de Promoção Humana (Cemep)
Rua Gilmar Pereira Rosa, 12
Bairro Cardoso, Belo Horizonte, MG
Tel. (31) 3383-8522

Associação Metodista de Ação Social de Santo André (Revide)
Rua das Bandeiras, 495
Bairro Jardim, Santo André, SP
Tel. (11) 4994-3881
www.imesa.org.br; revide@imesa.org.br

Associação Metodista de Amparo e Recuperação de Toxicômanos (Amart)
Rua José Jerônimo, 11
Pitanga, Serra, ES
Tel. (27) 3325-1660

SOS Vida – Ministério Regional de Prevenção às Drogas
Rua Raul Veiga, 150
Centro, Cabo Frio, RJ
Tel. (22) 2630-1017
www.amascf.org.br/sosvida

Alcoólicos Anônimos
Central: Avenida Senador Queiroz, 101, 2 andar, cj 205
São Paulo – Tel. (11) 3315-9333
www.alcoolicosanonimos.org.br

Narcóticos Anônimos
Central: (11) 5594-5657
www.na.org.br

Secretaria Nacional Antidrogas (Senad)
www. senad.gov.br

Missões

Missão Tapeporã em um barril de pólvora

Da Redação

Três policiais civis entram na reserva indígena de Dourados, Mato Grosso do Sul, sem nenhuma comunicação prévia e sem uniformes. O medo gera a violência: dois são mortos e o terceiro é ferido gravemente. Na beira da rodovia que liga os municípios de Antônio João a Bela Vista, 500 pessoas, na maioria crianças, estão acampados em condições miseráveis: foram despejados do Cerro Marangatu, terra pela qual lutam há 10 anos. Esses dois fatos, ocorridos recentemente no estado do Mato Grosso do Sul, revelam um pouco das tensões presentes no cotidiano da Missão Metodista Tapeporã, que completou 28 anos de atividades ininterruptas com os índios Kaiowás/Guarani, na Aldeia Indígena Bororó.

Pavio curto em Dourados

"No início deste trabalho missionário, em 1978, era comum se dizer que a reserva indígena de Dourados (3.500 hectares demarcados em 1918 e situados na periferia da cidade) era 'um barril de pólvora com um pavio bem curto'. Nesse período a população na reserva não chegava a três mil pessoas divididas em três etnias (Kaiowás, Terena e Guarani) e a população de Dourados em torno de 50 mil. Hoje, a população indígena já passa de doze mil, a população de Dourados já é de quase 200 mil pessoas e a dimensão geográfica da reserva continua a mesma. Daí já se pode imaginar o tamanho do pavio", conta o Rev. Paulo da Silva Costa, que coordena o trabalho junto com a Revda. Maria Imaculada Conceição Costa, mais conhecida como Ima.

Em meio aos problemas sociais, políticos e econômicos, a Missão Tapeporã tem buscado sinalizar o Reino de Deus por meio de diversas atividades. Uma de suas principais ações é o apoio a três escolas municipais da cidade: a Escola Indígena Municipal Araporã (*bom tempo)*, Agustinho e Tengatuí Marangatu (*ensino sagrado).* Estas escolas contam atualmente com quase dois mil alunos entre 6 a 14 anos e oferecem apenas o ensino básico (1ª a 4ª série do ensino fundamental). A Igreja colabora distribuindo leite de soja, realizando mostras culturais, eventos esportivos e de lazer e "apadrinhando" o curso bilíngüe de alfabetização (português e língua materna). Também se desenvolvem atividades de artesanato, horta de ervas medicinais e um projeto odontológico que, em parceria com a Faculdade de Odontologia de Lins (FOL), da Unimep, já realizou mais de 20 mil atendimentos na última década.

Dentistas da FOL/Unimep. Ao centro (sentado), o dr. Nicácio, coordenador da equipe de odontologia. Ele e sua esposa, d. Luzia, participam do projeto desde 1993

Formatura da turma do pré da Escola Indígena Municipal Araporã, que recebe apoio da Igreja Metodista.

Além do apoio da 5ª Região e da Coordenação Nacional de Ação Social, estes projetos realizam-se graças à colaboração da Igreja Metodista Evangélica da Alemanha, Igreja Metodista dos Estados Unidos e de algumas agências nacionais, como a Coordenadoria Ecumênica de Serviço (Cese) e Grupo de Trabalho de Missionários Evangélicos (GTME). Por isso, atualmente, a principal necessidade da Missão Tapeporã não é financeira, revela o Rev. Paulo. "Nosso grande desafio tem sido o de equacionar o relacionamento entre a sociedade envolvente e a indígena, cada vez mais delicado e explosivo, visto que cada dia este relacionamento torna-se mais próximo, direto e inevitável". Ter esta preocupação em mente nas orações diárias e nas próximas eleições, em outubro deste ano, são formas de colaborar para o fortalecimento e continuidade do trabalho.

Mais informações: Rev. Paulo e Revda. Ima, tel. (67) 3431-1636, pscppr@terra.com.br.

Entrega da premiação da prova feminina de Triatlo, promovida pela Missão Tapeporã por ocasião do Dia do Índio

Missões

Dez anos para Jesus

O projeto missionário que nasceu da iniciativa do laicato da 5ª Região chega a São Gabriel festejando uma década de conquistas

Suzel Tunes

Igreja Metodista de Primavera do Leste, MT: construção completa em uma semana

O pastor metodista André Jamaites, recentemente nomeado para a cidade de São Gabriel do Oeste, no Mato Grosso do Sul, tem uma igreja com dois membros – Marcelo e Priscila Soares – e nenhum templo. Mas essa situação é por pouco tempo. Entre os dias 21 e 30 de julho, cerca de 600 pessoas sairão de várias cidades da 5ª Região Eclesiástica para trabalhar, de forma totalmente voluntária, em São Gabriel: elas promoverão cursos profissionalizantes, campanhas na área de saúde, evangelização e, é claro, construirão um templo. Depois desta "Semana pra Jesus", Rev. André deve ter vários membros para ocupar os bancos de seu recém-construído templo. Mas, o mais importante: o projeto terá deixado, em mais uma cidade do país, as marcas de uma igreja que tem, como lema, "testemunhar a alegria e a esperança do serviço" .

Tem sido assim em todas as cidades visitadas pelo projeto missionário Uma Semana pra Jesus desde o ano de 1996, quando os presidentes das Federações de Mulheres e Homens – o casal Tânia e Domingos Guimarães, da Igreja Metodista Central de Uberlândia – promoveram a primeira viagem. "Quando assumimos as Federações, em 1995, resolvemos visitar um campo missionário levando mudas completas de roupas. Reunimos 1200 kits de roupas para levar à cidade de Vila Rica, no Mato Grosso, e várias pessoas começaram a manifestar o desejo de ir junto, para fazer a entrega. De forma espontânea, o movimento foi crescendo. Acabamos reunindo 235 pessoas, entre as quais 17 formandos da Faculdade de Medicina, cinco ônibus, um caminhão e uma kombi", conta Tânia. "A ação de Deus foi tremenda, parece que nunca fizemos encontro tão organizado", surpreende-se Domingos.

Ao sair de Vila Rica, os missionários leigos deixaram construído um templo, casa pastoral, consultório dentário (doado por uma empresa) e um clube de mães. Tânia ressalta que os clubes de mães são fundamentais para que o trabalho na cidade não termine junto com a "Semana pra Jesus". Os clubes de mães funcionam como uma "rede de relacionamentos" por meio da qual o pastor pode entrar em contato com as famílias atingidas pelo programa. O pastor André Jamaites, em São Gabriel do Oeste, calcula que terá que fazer uma média de 450 visitas após o encerramento da Semana, se não quiser herdar um templo vazio. Outra preocupação é com a integração do pastor ao trabalho desde o princípio, conta Tânia. "Ao contrário do que era feito anteriormente, hoje o pastor é nomeado para o ponto missionário antes do projeto chegar à cidade, de tal forma que ele possa se integrar à comunidade, conhecer as necessidades locais e se preparar para dar continuidade ao trabalho", diz ela.

Tânia e Domingos sabem, também, que precisam ser "prudentes como as serpentes e símplices como as pombas" , como aconselha Jesus em Mateus 10.16. O projeto "Uma Semana pra Jesus" é um acontecimento marcante em todas as cidades pelas quais passa e é preciso cuidado para que não seja usado com fins políticos. "Depois que o projeto passa pela cidade, o nome `metodista` não é mais esquecido", garante Domingos. Mas não é apenas a cidade que se beneficia com o projeto, lembra Tânia. "Os voluntários retornam às suas casas com o coração voltado para a missão, querendo implantar mini-projetos em suas cidades."

O projeto conta com um caminhão-baú equipado com consultório dentário.

Gestantes recebem orientações sobre parto e cuidados com o recém-nascido

Dias pra Jesus em várias regiões

Nascido na 5ª Região, o projeto "Uma Semana pra Jesus" inspirou iniciativas similares em outras regiões eclesiásticas do país. Veja o calendário da programação:

3ª Região – Uma semana pra Jesus – 15 a 22 de julho – Praia Grande, SP. Tel. (11) 3277-3561

4ª Região – Passa à Macedônia – 16 a 22 de julho – Vila Velha, ES. Tel (31) 3293-2282; (32) 3741-1051; (27) 3323-6939

6ª Região – Julho pra Jesus – 17 a 23 de julho – Foz do Iguaçu, PR Tel. (43) 3523-1050

CMA – Três dias pra Jesus – 2 a 4 de novembro – Cacoal, RO. Tel. (69) 3229-2150.

Reflexão

Pentecostes nos dias de hoje

Uma mensagem dos presidentes do Conselho Mundial de Igrejas

Ainda ressoam em nossos ouvidos e estão presentes em nosso coração as orações e cânticos da IX Assembléia Geral do Conselho Mundial de Igrejas em Porto Alegre. Partimos da Assembléia com a certeza de que nossa oração havia sido escutada: "Deus, em sua Graça, transforma o mundo".

No poder do mesmo Espírito que veio aos discípulos no primeiro Pentecostes, em Porto Alegre nos comprometemos a continuar a busca da unidade cristã, a buscar meios para cooperar entre nós na missão e no serviço, e a viver juntos em paz, especialmente mediante nosso compromisso renovado com a Década para Superar a Violência (2001-2010).

Ao tomarmos consciência da necessidade de melhorar a qualidade de nossas relações, ao nos empenharmos para viver um ecumenismo relevante e verdadeiro, e nos esforçarmos para atuar juntos no serviço e na missão, o evento deste primeiro Pentecostes nos anima a abrirmos uma vez mais à experiência do Espírito manifestada neste dia, quando os presentes tomaram consciência da nova comunidade a que desde aquele momento pertenciam. Sua nova experiência manifestou-se em um entusiasmo compartilhado e no sentimento de nova identidade e de pertencerem-se uns aos outros e a Cristo, no poder do Espírito. E isto foi expresso de diversas maneiras, de acordo com suas próprias culturas e contextos.

Foi também no contexto dessa experiência de Pentecostes que a palavra "Koinonia" (comunhão, participação) aparece no livro de Atos dos Apóstolos (2.42). Lemos: "E perseveravam na doutrina dos apóstolos, na comunhão (koinonia) uns com os outros, no partir do pão e nas orações". Assim, aqueles primeiros cristãos e cristãs compartilharam uma comunhão em fé e vida.

Esta é a nova vida de comunhão que nos chega também como um vento transformador, mudando nossa linguagem, a forma de nos comunicar e de relacionar uns com os outros e com o mundo. Que o Pentecostes seja para nós este ano um tempo de novos começos: de renovação de nosso compromisso com Deus e de uns com os outros, e de fortalecimento de nosso testemunho comum ao nos oferecer como servos para a realização da missão de Deus.

A promessa e o desafio de Atos 1.8 permanecem válidas para nós: "...recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra".

O Pentecostes desenha um sugestivo quadro das duas forças propulsoras do movimento cristão: o Espírito e a Palavra. Este poder chega aos crentes como um presente do Pai, do Filho e do Espírito Santo (Atos 2..33). A vinda do Espírito Santo cria a comunidade dos fiéis e, ao mesmo tempo, capacita-os a comunicar a mensagem de salvação. E a vinda do Espírito sinaliza claramente o caráter inclusivo da Graça de Deus. O Espírito Santo, que havia falado pelos profetas, já anunciara previamente: "vossos filhos e filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões" Joel 2.28

Regozijemo-nos, porque a presença do Espírito Santo é um presente de Deus para toda a Igreja em Pentecostes, e respondamos juntos para, juntos, sermos testemunhas de Cristo até os confins da terra.

Sobre ecumenismo e conversão

Pastor Antonio Carlos Soares dos Santos.
Igreja Metodista em Vargem Alta e Valão do Barro-1ª RE

O movimento ecumênico ainda é incompreendido. Não...não vou tentar explicar o que seja ecumenismo e muito menos tentar convencer alguém de que o dialogo ecumênico é importante para o crescimento do Reino de Deus – que, no meu entendimento, é mais importante do que as denominações. Ecumenismo é mais do que teoria. Não saberia explicar... é um desejo de paz, de respeito, defino assim: ecumenismo é sentimento! Não é para aqueles que têm corações duros, cauterizados, rancorosos, soberbos, auto-suficientes, absolutistas. Não... Ecumenismo é para quem ainda carrega a poesia na alma.

Da mesma forma que dizem que uma Faculdade de Teologia não faz pastores, estou chegando à conclusão que ser ecumênico não se aprende, a pessoa sente, ou melhor, converte-se ao Evangelho de Jesus. Como uma Faculdade de Direito não faz bons advogados (nem pastores), uma Faculdade de Psicologia não faz bons psicólogos (nem pastores) e assim por diante, nada neste mundo faz alguém ser cristão ecumênico... neste mundo não! "É preciso nascer de novo", é preciso ter um olhar à frente da realidade e isto, infelizmente, não é privilégio de muitos.

Para ser ecumênico tem que se ter certeza de sua identidade e fé... é necessário não desejar ser "dono da verdade", nem distorcer o Evangelho, aliás, é preciso conhecer o Evangelho. Aqueles que são contra o diálogo ecumênico são exatamente os pseudo-evangelizadores, que reduzem a evangelização a combater o catolicismo e apregoar um moralismo barato, inquisidor e hipócrita. São os "soldados de Jesus" (apesar de Jesus nunca ter mencionado que precisasse de soldados), que vivem numa "batalha espiritual", mas não atentam para as mazelas que cercam os seus corações e a sociedade todos os dias.

Na verdade, sinto compaixão por essas vidas. Porque, para esses, ter somente o diabo como inimigo não é suficiente, precisam de mais. Precisam lutar contra os católicos, contra protestantes progressistas, contra a tradição das Igrejas históricas, e enquanto isto, a verdadeira face do diabo se mostra na corrupção desse país, na miséria, na venda descarada da mensagem do Evangelho..."Cegos que guiam cegos", "Coam o mosquito e engolem o camelo..."(Mt 23.24)

Se existe uma chance para a paz, esta vem por meio da tolerância, seja ela religiosa, social, étnica...o Evangelho de Jesus é maior do que esta mensagem individualista que hoje invade igrejas, rádios e televisão. Sou ecumênico porque sou cristão! Porque sou um seguidor de Jesus, porque ainda creio que possa haver paz e diálogo e também porque preciso viver o Evangelho que proclamo...e que eu saiba, o Evangelho é um só e não há outro.

Oficial

Grupos de trabalho avaliam sugestões para o Concílio

Compromissos na missão, ministério pastoral e governo das instituições são alguns dos assuntos do 18º Concílio Geral da Igreja Metodista

Da Redação

Maio foi um mês de agendas repletas para os membros do Colégio Episcopal, Cogeam e para os delegados e delegadas do 18º Concílio Geral da Igreja Metodista. As sugestões que chegaram das Igrejas estão sendo avaliadas pelos grupos de trabalho. Além da voz e voto dos delegados (as), a participação da Igreja esteve em aberto com a possibilidade de enviarem sugestões. Elas pontuaram aspectos que poderão estar nos futuros Planos de Ação ou serem considerados nas propostas que irão ao plenário do Concílio entre os dias 10 e 16 de julho, no Sesc Aracruz, Espírito Santo.

A ênfase no trabalho missionário está presente em vários dos documentos que chegaram aos(as) delegados(as) do Concílio. De maneira geral, existe uma grande preocupação com a gestão de igrejas e instituições, de forma a tornar a atuação da Igreja mais dinâmica e competente, em todas as áreas. Várias sugestões visam adequações da estrutura organizacional, como, por exemplo, a alteração do número de bispos (as). "Também é necessário discutir a autonomia das regiões missionárias", defende a delegada Jane Menezes Blackburn, da Igreja Metodista no Alto da Bondade, Recife, PE. E quando se fala em mudanças de "estrutura", até mesmo alterações arquitetônicas são consideradas. Para atender melhor à Missão, acolhendo todas as pessoas, sugere-se a implantação de projetos que facilitem a locomoção de deficientes físicos, atendendo aos critérios de acessibilidade definidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas, ABNT.

"Nosso objetivo deve ser recuperar a paixão missionária", defende o Rev. Antônio Lutero de Oliveira, pastor da Igreja Metodista Central de Governador Valadares e delegado da 4ª Região Eclesiástica. "Somos menores do que algumas seitas", lamenta-se. "Queremos bispos que sejam mais pastores do que administradores", afirma o Rev. Roberto Alves, delegado da 1ª Região e pastor da Igreja Metodista Central de Cabo Frio. Entre as sugestões apresentadas, há grande preocupação com a capacitação do laicato, a revitalização da Escola Dominical e o incentivo ao programa de Discipulado.

Preparativos ao Concílio: integrantes do Colégio Episcopal reunidos em Itanhaém, SP.

Nesse Concílio também deverão ser bastante discutidas questões que dizem respeito ao envolvimento da Igreja Metodista em outros setores da sociedade, como a participação no movimento ecumênico e a atuação nos meios de comunicação de massa. E uma proposta de reestruturação de governo das instituições metodistas de educação será avaliada. Algumas sugestões revelam a preocupação de que as instituições de ensino sejam capazes de sobreviver financeiramente em meio ao ambiente altamente competitivo que é o atual mercado de ensino no país. Outras preocupam-se com a marca da confessionalidade metodista, buscando uma maior aproximação entre ensino leigo e religioso.

A importância do Concílio para a Vida e Missão da Igreja pede reflexão, discernimento e oração. As campanhas de oração pelo Concílio Geral continuam. Por isso, mesmo quem não estará presente às plenárias, pode participar deste processo, desde já. Basta entrar em seu quarto, fechar a porta e dobrar os joelhos.

Concílio Geral: responsabilidade com o futuro

Uma palavra do bispo João Alves, presidente do Colégio Episcopal e Cogeam

O Concílio Geral é o conclave mais importante da Igreja Metodista, pois é o órgão que legisla sobre as ações que nortearão a caminhada do Povo Chamado Metodista. É dele que procede o Plano Nacional Missionário, no qual as igrejas locais pautarão as ações que envolvem setores como as áreas da educação cristã, expansão missionária, ação social, trabalho com crianças e ação administrativa. O Concílio Geral também legisla para a Igreja no que diz respeito às leis que constarão dos cânones, normas que orientam toda a ação da Igreja, como também dos pastores, das pastoras, leigos e leigas.

Ressalta-se que o Concílio Geral é soberano: pode alterar ou inserir quaisquer itens canônicos, inclusive mudanças em nossa constituição. As alterações devem ocorrer para melhorar a caminhada da igreja e, assim, a responsabilidade do Concílio é muito grande. O Colégio Episcopal não tem voto em plenário, mas é o responsável pela condução do Concílio Geral, utilizando-se da palavra para esclarecer questões que envolvem posições teológicas, doutrinárias e administrativas. Uma das grandes responsabilidades do Colégio Episcopal, conforme orientação canônica, é manter a unidade da Igreja.

A cada Concílio surgem novos temas para o debate. Alguns são polêmicos e, desta forma, há necessidade do Concílio Geral estudá-los de forma criativa e profunda. Havendo aprovação, entende-se que esta é a palavra do Concílio às igrejas e à toda a comunidade metodista.

Nós, bispos e bispa que formam o Colégio Episcopal, esperamos que o Concílio dedique boa parte de seu tempo para pensar a caminhada missionária da Igreja. Deste modo, estaremos atendendo ao chamado de Jesus de irmos por todo o mundo e anunciarmos o Evangelho a toda criatura.

A programação do Concílio

- 10 de junho – Culto de Abertura às 15h, chamada do rol, aprovação do regimento interno, eleição de comissões.
- 11 de junho — Aprovação do Plano Nacional Missionário, apresentação do relatório do CE e Cogeam.
- 12 de junho – Eleição de Bispos e Bispas.
- 13 de junho – Discussão de propostas diversas e culto de acolhimento às Igrejas irmãs presentes no Concílio.
- 14 de junho – Designação episcopal e homologação.
- 15 de junho – Comemoração ao centenário da Igreja Metodista no Espírito Santo.
- 16 de junho – Culto de encerramento do 18º Concílio Geral.

Entrevista

Ciência, ética e fé: o diálogo necessário

Suzel Tunes

A comunidade científica internacional conhece bastante o nome Warwick Estevam Kerr, considerado um dos maiores geneticistas brasileiros e o maior especialista mundial em genética de abelhas. Foi ele quem introduziu no país, em 1956, a abelha africana e desenvolveu a africanizada, a partir do cruzamento com a espécie européia – conseguiu, assim, uma abelha mais dócil e ótima produtora de mel. Warwick Kerr também se dedicou ao melhoramento genético de alimentos: entre seus trabalhos, destaca-se o desenvolvimento de uma alface 20 vezes mais rica em vitamina A.

Kerr foi diretor do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Inpa. Atualmente, aos 84 anos, ele trabalha no Instituto de Genética e Bioquímica da Universidade Federal de Uberlândia, onde leciona e faz pesquisas com hortaliças e abelhas sem ferrão brasileiras, como mandaçaia, jataí, urucu e tiuba.

O que talvez poucos saibam é que o professor Kerr é um metodista dedicado. "Conheci Warwick Kerr na minha adolescência, na Igreja Metodista Central de Piracicaba, onde foi guia-leigo, presidente da Junta de Ecônomos, conselheiro dos juvenis e professor da classe dos jovens na Escola Dominical. Suas aulas deixaram marcas indeléveis e lições de vida inesquecíveis para várias gerações que tiveram o privilégio de ouvi-lo", testemunha o professor Gustavo Alvim, reitor da Universidade Metodista de Piracicaba.

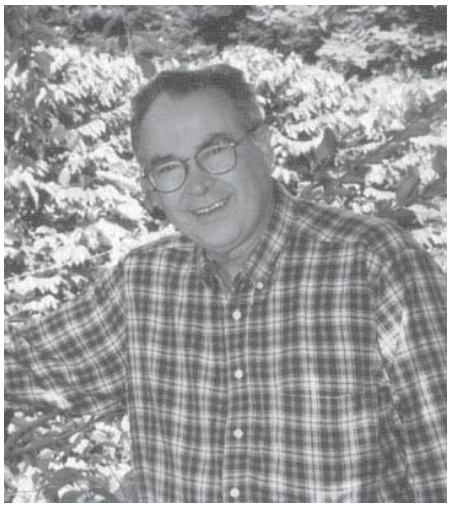
Em reconhecimento ao seu trabalho e exemplo de vida, o prof. Warwick Kerr recebeu o título da Ordem do Mérito Metodista, no dia 26 de março, pelas mãos do presidente do Colégio Episcopal, Bispo João Alves de Oliveira Filho. A homenagem ocorreu em um culto de ação de graças realizado na Igreja Metodista Central de Ribeirão Preto, SP. Na entrevista que você lê a seguir, o prof. Kerr fala de ciência, ética e fé.

1) Como cientista e cristão, qual sua opinião a respeito do criacionismo? Afinal, a teoria da evolução contraria a fé cristã?

Toda a minha vida estudantil, meu trabalho como educador e cientista, foi pautada na existência de um Deus fantasticamente poderoso, Criador do universo todo, que hoje tem 13,7 bilhões de anos e, pelo menos nesta Terra, tem uma vida biológica fantasticamente grande e bela. O criacionismo, interpretado ao pé da letra, sem levar em conta a ciência moderna, dá ao aluno duas idéias antagônicas: 1º - Aceitar um evolucionismo sem Deus, muito pregado nas escolas e universidades ou 2º - Interpretar o Gênesis à luz da ciência moderna, a partir do Big-Bang até o homem moderno. Interpretar o Gênesis I com 6 dias de 24 horas é desconhecer que para Deus não existe tempo (Salmo 90.4; 2 Pedro 3.8).

2) Qual é sua opinião a respeito dos transgênicos?

Os métodos de se produzir plantas transgênicas constituem um avanço na genética. Para o Brasil há um perigo: a falta de visão de vários grupos tentaram proibir os transgênicos. Não deu certo. Hoje, com todas as proibições, planta-se a soja da Monsanto em 35% das lavouras, do Brasil. Porém os "contra" criaram um mal: não permitiram ou atrapalharam a produção por cientistas brasileiros de variedades transgênicas de nossas plantas, deixando as firmas estrangeiras nadar de braçada.



"Interpretar o Gênesis I com 6 dias de 24 horas é desconhecer que para Deus não existe tempo"

3) O desenvolvimento da genética também suscita várias questões de ordem ética. Existe, por exemplo, o perigo de que o mapa genético seja usado como instrumento de discriminação. A questão da clonagem humana, ou do uso de embriões para trabalhos científicos com células-tronco, também divide a opinião de cientistas e religiosos. Em sua opinião, como a genética pode ser usada a favor da vida, sob uma perspectiva cristã?

Sua terceira pergunta não é pergunta: é uma constatação. O avanço da genética humana tem dois perigos grandes, se os dados de cada indivíduo estiverem disponíveis nos computadores. Primeiro: uma firma, sabendo que tais e tais genes diminuem a vida, ou pioram a mente, ou implicam em maiores gastos com a saúde, podem negar-lhes o trabalho, ou diminuírem seus ordenados. Segundo: as companhias de seguro poderão recusar seguros a portadores de genes que aumentem seus gastos. O jeito é ter um país mais honesto, que siga Atos 2.44-45, Atos 4.31-37. "E tinham tudo em comum..." Quanto ao uso de células-tronco, não tenho problemas éticos no uso de células tronco. Recentemente, os jornais informaram que um grupo de geneticistas brasileiros conseguiu usar células-tronco em um senhor e estas células já se dividiram e estão reconstituindo o coração de um portador de Doença de Chagas. Que lindo !

4 - Você trabalhou vários anos na região norte. Como você avalia o trabalho da Igreja Metodista naquela região? De que maneira a Igreja pode colaborar para a proteção do meio ambiente e promoção da vida em comunidades indígenas, sem ofender a cultura local?

Eu acho que as igrejas evangélicas, com raríssimas exceções, não se apresentam nos cataclismas nacionais: secas no nordeste e em partes da Amazônia; enchentes no sul, desabamentos, etc.; fomes; apoio ao MST e outros que propõem uma divisão da Terra. A Bíblia posiciona-se contra o latifúndio (Isaías 5.8) e contra o racismo. Moisés casou-se com uma negra e Miriam protestou – veja o que aconteceu com ela como punição em Números 12.1-15. Veja, também, Apocalipse 7:9-17; João 4:7-15). Quando mataram 14 índios ticunas fiz um banzé, não como metodista, nem como cientista, mas como brasileiro. Em fevereiro de 2003 alguns chefes indígenas homenagearam duas pessoas entre as que mais haviam defendido os povos indígenas: um índio e um "não-índio". O índio eleito foi Davi Yanomami e o branco fui eu.

5 – Quais os projetos de pesquisa que você desenvolve atualmente?

Deus colocou na minha vida uma família que me deu ótimas oportunidades, as abelhas Melíponas (abelhas sociais brasileiras, sem ferrão), as quais estudo até hoje. Também faço pesquisa com hortaliças, apesar das dificuldades financeiras. Dinheiro para o "mensalão" parece que houve. Porém, a porcentagem que é dedicada à pesquisa não chega aos 3% das nações desenvolvidas. Por isso, quando meu ar condicionado queimou (era época de calor intenso) perdi 5 kg de sementes da alface "Uberlândia 10.000", que tem 5 a 20 vezes mais vitamina A. Sobraram quatro envelopes. Vamos plantar no próximo mês. Ela não pode desaparecer, pois foi presente de Deus que recebi quando estive no Maranhão. Numa horta de um senhor que plantara cinco mil plantas de alface, uma apareceu com coloração verde-escura – foi a avó da Uberlândia 10.000. Em agosto de 2002, novamente abençoado, encontrei um pequi (a terceira fruta mais comida pelos pobres no Brasil) sem espinhos no caroço. Por meio de enxertias, feitas pelo meu técnico Francisco Raimundo da Silva, enxertador de 1ª classe, já temos 23 plantas desta nova variedade.

Cultura

Para trazer à memória

Se você ainda não viu o filme Lutero, não perca a oportunidade de alugá-lo na locadora mais próxima (distribuição UIP/Pandora Filmes). Com o ator inglês Joseph Fiennes no papel principal, o filme baseia-se na história de vida de um dos principais líderes da Reforma e destaca importantes valores do protestantismo.

Culto racional

Por que vamos ao culto? Quais são os fundamentos do culto numa Igreja em missão? A nova carta pastoral do Colégio Episcopal – "O Culto da Igreja em Missão" – traz importantes subsídios para responder a esta questão, com orientações específicas sobre o calendário litúrgico. Informações e vendas pelo tel. (11) 3208-6388.

Louvor em ritmo de rock

Os rapazes da Banda Santuário – Daniel Modolo, Eduardo Veiga Roveri, Gabriel Leite Jr. e Adriano Galhera, da Igreja Metodista Central de Santo André – acabam de lançar um novo CD. É o segundo trabalho da banda que exerce desde 1998, um ministério de evangelização por meio do rock. Informações e contatos pelo site www.bsantuario.com.br; tel. (11) 4473-2749.

Agenda

• **A Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos**, promovida pelo Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (Conic), será celebrada de 28 de maio a 4 de junho. Mateus 18.20 é o versículo que inspira o evento: "Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles". Mais informações pelo site www.conic.org.br

• **Igreja & Gênero** é o tema do Encontro Nacional de Capacitação para Mulheres da Igreja Metodista, promovido pela Cátedra Otília Chaves e pelo Instituto de Pastoral da Faculdade de Teologia, entre os dias 9 e 11 de junho. Informações pelo telefone (11) 4366-5978.

• **O retiro do Colégio Episcopal**, em Bento Gonçalves, acontece de 3 a 7 de junho. A liderança de nossa igreja estará buscando, sob a Graça de Deus, a sabedoria e o discernimento necessários para a realização do 18º Concílio Geral. Una-se a eles, em oração.

• **O Fórum Metodista de Educação Básica** promovido pelo Cogeime, de 15 a 17 de junho, acontece no IEP, Piracicaba, SP. O tema é "Fortalecendo a rede – desafios e possibilidades". As inscrições são gratuitas. Informações pelo site www.cogeime.org.br ou telefone (11) 5078-6411.

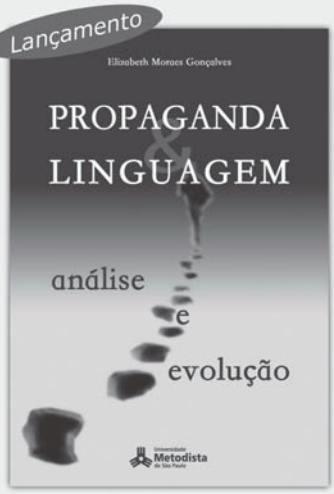
• **O Rev. Oséias Barbosa da Silva**, a Revda. Jane da Silva e o pequeno Oséias Júnior preparam-se para irem para a Inglaterra, como missionários. O culto de envio missionário será no dia 25 de junho, na Igreja Metodista na Penha, SP, às 18h30. O endereço da família será: 80 Ashchurch Road Newtown Tewkesberig Gloucester, GL 20 8BX, England.

• **A Comissão Assessora para o 18º Concílio Geral** reúne-se na Sede Nacional nos dias 28 e 29 de junho. São os últimos preparativos para o evento.

• **A Festa Susana Wesley** acontece no mês de agosto. Mas já é tempo de mobilizar a igreja para este evento que tem, como finalidade, motivar as igrejas para o compromisso com a missão, fortalecer os laços da comunidade de fé como família e angariar fundos para os projetos sociais da Igreja Metodista. Metade da verba arrecadada com a festa (venda de artesanato, comidas típicas, roupas etc.) permanecem na Igreja para apoiar projetos locais, enquanto a outra metade é enviada à Sede Nacional para apoiar projetos de alfabetização de adultos e crianças, atendimento médico e nutricional a populações carentes, creches e diversos cursos voltados à capacitação profissional, como inglês e informática.

EDITORA METODISTA
Crescendo junto com o seu conhecimento

Lançamento



PROPAGANDA & LINGUAGEM
de Elizabeth Moraes Gonçalves

R$ 33,00
191 páginas - 2006
ISBN 85-87589-44-X

***Desconto de 10%**
até 31 de julho de 2006.
**Ao entrar em contato com a Editora Metodista mencionar este anúncio para obter o desconto.*

Conhecer os aspectos da linguagem é fundamental para quem deseja entender a mensagem, seja como receptor, seja como produtor.
A obra traça a evolução da linguagem publicitária no Brasil, por meio da análise detalhada de anúncios de revista, de forma acessível e rica, destacando a influência da evolução tecnológica na forma de fazer publicidade no Brasil.

Trata-se de um texto que deve interessar ao aluno da área, ao pesquisador e também ao público leigo que busca um conhecimento histórico de como a publicidade pode retratar as características da sociedade da época em que se situa.

CRISTÃO EXPOSITOR

Mantenha-se atualizado sobre as notícias e a vida da Igreja Metodista em todo o Brasil.

Assinatura

Individual - **R$ 35,00**

Coletiva* - **R$ 30,00

**Mínimo de 10 exemplares.*

Informações e Vendas

Fone: 11 4366 5537 (Cristiano ou Diogo)
E-mail: editora@metodista.br

www.metodista.br/editora

Página da Criança